

ORIENTAÇÕES GERAIS: CÃES SEM DOENÇA CARDÍACA (ESTÁGIO A)

A raça do seu cão (*descrever raça aqui*) é considerada uma das raças predispostas a desenvolver doença cardíaca com o avançar da idade. Ele tem uma condição genética e hereditária (ou seja, algo que ele já nasceu com predisposição a obter, e pode passar dos pais para os filhotes) associada a esta alteração cardíaca.

Desta maneira, algumas informações são importantes de serem dadas.

(DMVM) 1. Nesta doença, seu animal apresenta um defeito em uma ou mais válvulas do coração. Este defeito geralmente começa a ocorrer quando o animal é adulto, e vai piorando lentamente com o passar dos anos, até que ele possa ser percebido no exame pelo veterinário.

2. Realize avaliações anuais em seu veterinário. É importante que o seu animal seja acompanhado desde cedo, antes mesmo de ter a doença. Além disto, é importante para o animal fazer um check-up anual para avaliar outros órgãos do corpo, verificar a imunidade, identificar alguma outra doença, atualizar protocolos de vacina ou vermifugações, dentre outras avaliações.

3. Este defeito, quando em seu estágio mais avançado, começa a interferir na função do coração. Isso pode fazer o animal apresentar sinais em seu corpo: tosse seca ou engasgos, dificuldade para respirar, cansaço fácil, reduz a capacidade de brincar ou passear, fica com a língua roxa, desmaios, distensão abdominal, entre outros.

É importante que você procure se consultar sempre com o veterinário, e não espere ele apresentar estes sinais. Porém, se estes sinais aparecerem, leve-o imediatamente para uma avaliação.

ORIENTAÇÕES GERAIS: CÃES COM DOENÇA CARDÍACA E SEM SINAIS DE ICC (ESTÁGIOS B1, B2)

Seu cão foi diagnosticado com doença cardíaca. A partir de agora, você deve dar uma atenção maior a ele:

O QUE É?

1. A doença cardíaca que seu animal apresenta, é originada a partir de um defeito em uma ou mais válvulas do coração. Este defeito geralmente começa a ocorrer quando o animal é adulto, e vai piorando lentamente com o passar dos anos, até que ele possa ser percebido no exame pelo veterinário.

2. Uma vez que o animal é diagnosticado com a doença cardíaca, isso significa que ele tem uma doença progressiva (ou seja, vai evoluindo com o passar do tempo), e sem cura.

A doença não tem cura, mas o objetivo do acompanhamento e do tratamento (casos mais avançados) é prolongar o tempo de vida e melhorar a qualidade de vida dos seus animais, de forma que ele possa viver bem por muito tempo.

3. **(B1)** Nesta fase da doença, o animal não precisa de tratamento. Isso porque mesmo com o coração doente, ele consegue fazer a função dele normal sem causar maiores danos.

3. **(B2)** Nesta fase da doença, o animal inicia o tratamento. Os medicamentos utilizados vão ajudar a manter o animal bem e vai prolongar o tempo de progressão da doença, dando mais tempo para que os animais venham a apresentar sinais de falha do coração. Uma vez iniciada as medicações, elas serão fornecidas pelo resto da vida (uso contínuo) e só devem ser interrompidas se for solicitado pelo veterinário.

4. **(B1)** O que você irá fazer agora é acompanhar a doença, até que ela evolua para um nível em que iremos iniciar o uso de medicações. O seu veterinário irá te informar quando for o momento certo de iniciar o tratamento.

4. **(B2)** O que você irá fazer agora é fornecer as medicações e acompanhar a doença (junto ao seu veterinário) até que o coração comece a apresentar falhas na sua função, e o seu cão comece a apresentar sinais em seu corpo (tosse seca ou engasgos, dificuldade para respirar, cansaço fácil, reduz a capacidade de brincar ou passear, fica com a língua roxa, desmaios, distensão abdominal, entre outros).

É importante que você procure se consultar sempre com o veterinário, e não espere ele apresentar estes sinais. Porém, se estes sinais aparecerem, leve-o imediatamente para uma avaliação.

O QUE FAZER COM O SEU CÃO:

1. Realizar uma revisão com o seu veterinário e repetição de ecocardiograma (*ou radiografia torácica, na ausência do ecocardiograma*) entre *6-12 meses*.

1. Cães de grande porte: Realizar uma revisão com o seu veterinário e repetição de ecocardiograma (ou radiografia torácica, na ausência do ecocardiograma) no máximo a cada 6 meses.

2. Realizar a contagem da frequência respiratória (conforme orientado).

3. Realizar atividade física até o limite permitido pelo cão, sem esforço excessivo.

4. **(B2)** Mantenha uma dieta equilibrada, conforme orientado pelo veterinário: opte por alimentos com restrição leve de sódio/sal e evite fornecer petiscos muito salgados aos seus animais!

5. **(B2)** Fornecer a medicação de forma adequada, respeitando os horários. Estas medicações devem ser feitas de forma contínua, sem interrupções. Somente pare de fornecer os medicamentos se o seu veterinário solicitar (em ocasiões específicas).

6. Observar se o animal apresenta algum sinal clínico suspeito de agravamento da doença (ex.: tosse seca ou engasgos, dificuldade para respirar, secreção nasal espumosa, cansaço fácil, reduz a capacidade de brincar ou passear, fica com a língua roxa, desmaios, distensão abdominal, entre outros).

Caso o animal apresente algum destes sinais, entrar imediatamente em contato com o veterinário e agendar a sua consulta.

ORIENTAÇÕES GERAIS: CÃES COM DOENÇA CARDÍACA E COM SINAIS DE ICC (ESTÁGIOS C E D)

Seu animal foi diagnosticado com uma doença cardíaca em grau importante, em que o coração não está mais conseguindo manter a função dele de forma adequada. A partir de agora, você deve ter uma atenção redobrada com o seu pet:

O QUE É?

1. A doença cardíaca que seu animal apresenta, é originada a partir de um defeito em uma ou mais válvulas do coração. Este defeito geralmente começa a ocorrer quando o animal é adulto, e vai piorando lentamente com o passar dos anos, até que ele possa ser percebido no exame pelo veterinário.
2. Uma vez que o animal é diagnosticado com a doença cardíaca, isso significa que ele tem uma doença progressiva (ou seja, vai evoluindo com o passar do tempo), e sem cura.

A doença não tem cura, mas o objetivo do acompanhamento e do tratamento (casos mais avançados) é prolongar o tempo de vida e melhorar a qualidade de vida dos seus animais, de forma que ele possa viver bem por muito tempo.

3. **(C)** Nesta fase da doença, o seu animal começa a apresentar sinais de falha do coração: ex.: tosse seca ou engasgos mais frequentes, dificuldade para respirar, secreção nasal espumosa, cansaço fácil, reduz a capacidade de brincar ou passear, fica com a língua roxa, desmaios, distensão abdominal, entre outros.

Algumas medicações serão *iniciadas (ou continuadas e adicionadas outras – se o animal evoluiu de B2 para C, e já recebia suporte desde o estágio B2)*. Os medicamentos utilizados irão ajudar a manter o animal bem e com o mínimo de sinais de desconforto por conta da falha do coração, além de prolongar o tempo de progressão da doença. Uma vez iniciada as medicações, elas serão fornecidas pelo resto da vida (uso contínuo) e só devem ser interrompidas se for solicitado pelo veterinário.

3. **(D)** Infelizmente, o seu animalzinho está na última fase desta doença, sendo ela a mais grave! Nesta fase, o animal continua o tratamento recomendado, porém em doses e frequências maiores do que as anteriores, com o objetivo de manter o animal bem e com o mínimo de sinais de desconforto por conta da falha do coração. As medicações devem ser fornecidas adequadamente,

de forma contínua (pelo resto da vida), e só devem ser interrompidas se for pedido pelo veterinário.

O QUE FAZER COM O SEU CÃO:

1. Realizar uma revisão com o seu veterinário a cada 3-6 meses, ou sempre que o animal apresentar sinais de piora do quadro. **Cães de grande porte: atenção triplicada!!!**

(*Continuação do item 1. para o D*): A frequência de retornos ao veterinário será cada vez maior, para que o seu animalzinho possa ser acompanhado de perto, garantido bem estar e ausência de qualquer indicativo de dor ou sofrimento.

2. Realizar a contagem da frequência respiratória (conforme orientado).

3. Fornecer alimentos sem ou com pouquíssimo sódio/sal;

4. (C) Evitar guloseimas salgadas.

4. (D) Não fornecer guloseimas salgadas.

5. Manter o alimento mais aceitável possível (aquecê-lo, variar as opções, misturar alimento úmido com o seco). Lembre-se de que seu animalzinho precisa se alimentar bem.

6. Realizar atividades físicas controladas (respeitando o limite do animal).

7. (C ou D agudo) Caso o animal tenha dado entrada em atendimento de emergência, após melhora do quadro mais grave, ele deve ser acompanhado por um veterinário (*ou cardiólogo/cardiologista veterinário – estágio D é preferencial!!!*) para observar o quadro dele e orientar sobre exames e medicamentos utilizados.

8. (C) Caso o seu animal apresente piora do quadro (está mais cabisbaixo, sem querer se alimentar, ou piora de sinais como tosse, dificuldade para respirar, desconforto para dormir, secreção nasal, cianose, entre outros), ou quadros de vômitos e/ou diarreia, **procure imediatamente o seu veterinário, em caráter de urgência/emergência!!!** É importante manter sempre o contato direto com o veterinário, de preferência, um cardiologista veterinário.

8. (D) Caso o seu animal apresente piora do quadro (está mais cabisbaixo, sem querer se alimentar, ou piora de sinais como tosse, dificuldade para respirar, desconforto para dormir, secreção nasal, cianose, entre outros), ou quadros de vômitos e/ou diarreia, **procure imediatamente o seu veterinário**

(de preferência um cardiologista veterinário) em caráter de urgência/emergência. É importante manter sempre o contato com ele, pois o mínimo de alteração no comportamento do animal, já é indicativo de ser investigado.

Nota de rodapé:

*Palavras em *vermelho e itálico* são o campo onde o veterinário deve editar.